

## Vazante e meio ambiente: um outro olhar sobre Manaus <sup>1</sup>

Mayara AMARAL<sup>2</sup>  
Jonathan DOURADO<sup>3</sup>  
Sara RANGEL

Faculdade Martha Falcão/DeVry (FMF), Manaus, AM

### RESUMO

O fotojornalismo pode ser considerado um instrumento integrativo no campo do jornalismo, pois se torna fonte de informação através de uma notícia ou reportagem, onde a ideia da foto é um atestado de realidade de um respectivo assunto abordado. Nesse caso, o meio ambiente que representa um olhar além do comum e normalmente turístico de Manaus, no qual se buscou chocar e aproximar a sociedade com as questões ligadas sobre o tema referido, bem como ter o entendimento na prática da profissão do fotojornalista.

**PALAVRAS-CHAVE:** Meio Ambiente; Fotojornalismo; Manaus.

### 1 INTRODUÇÃO

No jornalismo a fotografia é usada desde o século XIX e se transformou em um fator algumas vezes crucial para a confirmação de um fato, cumprindo a função de atrair o olhar do leitor. Ao longo dos anos a imediatividade e a velocidade de produção passaram a imperar nas redações. Estas tinham como fito oferecer à imprensa imagens objetivas, imparciais e, sobretudo, alimentar publicar uma imagem exclusiva/única, antes dos demais veículos jornalísticos. Este rito ainda predomina, estendendo-se às imagens veiculadas nas mídias digitais.

É dentro destas discussões que queremos ressaltar o papel do fotojornalismo que deixa o seu lado romântico e passa a ser como documento e se impondo cada vez mais dentro do fotojornalismo como a fotografia reportagem. Primeiramente, registrar o descaso do mundo com o meio-ambiente para, em seguida, dar o contraponto e apresentar as soluções dos problemas. Sua atuação como educadores do olhar e compreensão do fotojornalismo também tem destaque em seus objetivos.

Um fotojornalismo que se assume cada vez mais autoral sem perder, contudo, a essência da notícia. O fotógrafo que se assume antes de mais nada como jornalista, como alguém cuja responsabilidade não é apenas testemunhar fatos e registrá-los, mas de alguma maneira também interpretá-los, opinando se colocando como ser atuante e participativo da

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria JO12, modalidade Produção em Fotojornalismo. 1

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 4º. Semestre do Curso Jornalismo, email: mayh.amaral@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 4º. Semestre do Curso: Jornalismo, email: jonathandourado@gmail.com.

<sup>4</sup> Orientador(a) do trabalho. Professor(a) do Curso Jornalismo, email: sararangeldutra@gmail.com.

cena assistida (não estamos nos referindo a intervenção), mas sim em alguém que se expressa ideologicamente e eticamente.

## 2 OBJETIVO

Vivenciar e desmitificar a vertente do fotojornalismo através do pedido de produção das imagens com um determinado tema central solicitado pela prof Sara Rangel onde se poderia trabalhar diversos olhares para a cidade de Manaus com intuito de discutir o papel da fotografia no jornalismo como um instrumento na construção de um discurso e/ou na denúncia para um público urbano perante a época das vazantes do Estado do Amazonas, precisamente na cidade de Manaus.

## 3 JUSTIFICATIVA

Sustentada na concepção barthesiana, a imagem técnica guarda relação inerente com a realidade, ou melhor, a fotografia seria capaz de capturar a essência do real, asseguradamente, conservado em seu tempo e espaço. A realidade representada no instantâneo fotográfico se emancipa das mãos e imaginação do homem – como no caso da pintura – por simplesmente congelar os aspectos fidedignos do objeto postos aos olhos do fotógrafo. Vista como testemunha do acontecimento ocorrido, a fotografia para Sontag (2004)

“Não se pode possuir a realidade, mas é possível possuir (e ser possuído por) imagens”  
(SONTAG,2004, p.157).

Diante do pressuposto da evolução eletrônica-digital dos equipamentos fotográficos onde possibilita criar bases além do arte romântica criando-se documento da verdade através dos registros. Onde a fotografia agora se aproxima no sentido de se permitir à exploração da subjetividade de seu autor (a). Segundo, Machado (2005) a imagem interessa transmitir informação da realidade, pois argumenta que o discurso da notícia é uma construção subordinada ao intento do emissor para o receptor.

Neste contexto, apresenta-se nessa pesquisa a produção do trabalho fotojornalístico, registrado durante a vazante do Rio Negro, em novembro de 2015 onde as fotografias registradas remete a análise interpretativa que caminha na interconexão da mensagem visual com o sujeito produtor. A qual interessa aqui também a institucionalização do sujeito na

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria JO12, modalidade Produção em Fotojornalismo. 2

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 4º. Semestre do Curso Jornalismo, email: mayh.amaral@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 4º. Semestre do Curso: Jornalismo, email:jonathandourado@gmail.com.

<sup>4</sup> Orientador(a) do trabalho. Professor(a) do Curso Jornalismo, email:sararangeldutra@gmail.com.

linguagem fotográfica, bem como o conhecimento dele a respeito dos elementos e regras da linguagem visual diante do tema proposto.

Tendo diante desta produção o lado do profissional que se prosta como emissor da “foto-reportagem” a qual Francesco Zizola em entrevista ao Click blog discorre sobre tal função:

“O trabalho do fotojornalista não pode ser realizado se não existir a priori uma relação de respeito aos seres humanos envolvidos nesta história: tanto aqueles que são registrados pelo fotojornalista, assim como aqueles que vão receber esta narrativa.

Outrora, há também o lado do receptor, do público –alvo que se quer atingir com tal mensagem fotográfica que intui olhar para Manaus, além dos pontos turísticos meramente normais, como por exemplo: a beleza do Encontro das Águas dos rios Negro e Solimões. Buscar olhar estes mesmos rios de outro ângulo, de outros lugares dessa forma impactar a visão de “beleza” através da irresponsabilidade humana ao meio em que vivem.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Segundo, Bodstein (2007) o fotojornalismo deve ser liberto das amarras do signo indicial (imagem-referente) e assumir sua veia real onde propõe a imagem possibilitar a (des)autorização de representações de cenários. Tendo como referência fotógrafo francês Henri Cartier-Bresson, o cânone do fotojornalismo moderno a quem subtende-se o instante decisivo/exato para captação da imagem fotográfica.

Diante disto, passou-se a produção com o tema ou pauta sobre : meio ambiente, onde delimitou-se o eixo das vazantes do Rio Negro a qual se procurou retratar o descaso com os rios pela própria sociedade, essencialmente urbana.

Em seguida, houve aproximação com os moradores da região em busca de informações e opiniões sobre a poluição dos rios, dos sentimentos cotidianos e também se pensam em algum tipo de solução em prol da melhora onde vivem. Após o material apurado, realizamos a produção da matéria escrita em conjunto a seleção das imagens para composição da mesma.

#### **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria JO12, modalidade Produção em Fotojornalismo. 3

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 4º. Semestre do Curso Jornalismo, email: mayh.amaral@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 4º. Semestre do Curso: Jornalismo, email:jonathandourado@gmail.com.

<sup>4</sup> Orientador(a) do trabalho. Professor(a) do Curso Jornalismo, email:sararangeldutra@gmail.com.

O Fotojornalismo foi proposto e produzido no âmbito da disciplina Fotojornalismo, ministrada pela professora Sara Rangel, do qual pudemos abordar as técnicas repassadas em sala de aula para uma visão jornalística.

Dessa forma sendo um requisito para obtenção de nota parcial, a professora solicitou a produção de imagens com um viés voltada ao meio ambiente da cidade de Manaus. Tendo também o aproveitamento da visita ao jornal A Crítica onde foi proposta a respectiva pauta citada para ser entregue ao fotojornalista e editor Clóvis Miranda.

Devido aos imprevistos de ambas as partes a produção fotojornalística foi realizada no dia 5 de novembro, por volta das 16h. Onde primeiramente Jonathan Dourado foi ao encontro de Mayara Amaral, na recepção da Secretaria de Estado de Cultura da mesma, em virtude do equipamento e segurança dos mesmos. Com isso, como conversado entre ambas as partes o local escolhido foi o cais da Manaus Moderna.

E assim, a dupla caminhou da Avenida sete de setembro, Centro até as proximidades da feira da Manaus Moderna, ou também chamado à feira da banana. Quando chegaram ao cais devido a “seca” dos rios, decidiram descer pelas escadas de ferro para a produção das imagens. Logo, se depararam que a seca em si, além do calor intenso e elevação de preços, principalmente dos peixes. Nesse local tanto aos que trabalham e quanto para os que moram nas proximidades e até mesmo no rio o cheiro praticamente insuportável devido aos esgotos, peixes mortos, barcos abandonados gerando uma poluição exorbitante em todos os sentidos.

No senso conjunto foi-se procurado ter um olhar diferenciado e retratar que aquele povo que vive e sobrevive dos rios também sofre tanto com as “cheias”, mas sofrem mais ainda com as “secas” destes. Com isso, procurou-se registrar os contrastes dos barcos velhos e aos que estavam aportados numa certa distância buscando também acrescentar a seca e a poluição do ambiente. Ressaltando que a dupla em revezamento fez os registros usando a câmera pessoal da Mayara Amaral da marca Canon T5, 18-55mm, com ajustes alternadas tanto pelo automático quanto manual, tendo como foco, ISO automático e as demais configurações manuais. Frisando que não foi utilizado luz artificial e sim a luz natural dentre às 16h até às 18h a qual o tempo estava nublado.

Ainda caminhando buscando informações dos que viviam ali, encontramos o Sr. Raimundo Silva, 50 que mora numa casa fluvial há 10 anos entre a Manaus Moderna e o Educandos, durante a conversa perguntamos a questão do “lixo”, do mau cheiro de como é que consegue viver num local dessa forma. O mesmo respondeu que foi o único lugar onde

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria JO12, modalidade Produção em Fotojornalismo. 4

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 4º. Semestre do Curso Jornalismo, email: mayh.amaral@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 4º. Semestre do Curso: Jornalismo, email: jonathandourado@gmail.com.

<sup>4</sup> Orientador(a) do trabalho. Professor(a) do Curso Jornalismo, email: saraangeldutra@gmail.com.

ele não foi expulso ou mal acolhido. Sobre o sustento Sr.Raimundo o mesmo diz que sobrevive dos rios na época das “cheias” rebocagem dos barcos, sendo “peão de bagagens”, até vendedor de frutas e verduras que chegam dos municípios. Já na época seca, não há muito que fazer, mas sempre há uma saída. Sr Raimundo aproveita a poluição dos rios para garimpar ferro, latinhas, alumínio para vender nas sucatas das proximidades. Como o mesmo cita: “ passar fome não passa, aprendemos a nos virar”.

Referente a estiagem, Sr. Raimundo disse que já está acostumado, mas nunca viu uma seca tão rápida como essa, segundo o mesmo em uma semana o rio secou consideravelmente.

E assim sem mais conversas, Sr. Raimundo segue com seus 3 cachorros para sua casa. Havia uma ponte improvisada com madeiras soltas e corda, que até dava de atravessar em busca de mais registros, mas a preocupação maior era o equipamento caso acontecesse um desliz. Com isso, resolvemos retornar de onde descemos para fazer o registro.

Nessa volta observamos imagens interessantes que mereciam ser registradas, contudo nesse caminho apareceu um homem aparentemente drogado partindo para cima tanto de Jonathan Dourado quanto de Mayara Amaral. Jonathan a procura de proteger Mayara, pediu para que a mesma ficasse atrás dele e guardasse a câmera pessoal dela uma Canon T5 18-55mm dentro da mochila. Diante dos momentos de tensão o homem que estava sob efeitos de drogas pegou um pedaço de madeira a fim de machucar mesmo que a dupla estivesse recuando e houvesse gritos dos que estavam pela proximidade : “ Eles estão só fazendo o trabalho deles” e “ Deixa eles”. O homem chegou a agredir fisicamente Jonathan Dourado no seu braço esquerdo com o pedaço de madeira, mas não chegou a machucar Mayara Amaral que estava logo atrás. Logo, mantendo a calma a dupla recuou e encontraram outra saída.

Depois da tensão e nervosismo, seguiram conversando sobre tais fatos procurando ver sempre o lado positivo onde se foi possível conversar com moradores da região e até mesmo nesse acontecimento ruim, onde percebemos que para ser fotojornalista apesar de toda segurança e cuidado podemos nos deparar com tais situações, por ventura não aconteceu nada demais e fica o aprendizado de não estar sozinho (a) e ficar sempre em alerta em todos os lugares independentes de ser de risco ou não.

Logo, seguimos para outro ponto que se foi considerado importante a Alfandega onde se tem o registro pluviométrico do rio e percebemos que estiagem mais significativa

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria JO12, modalidade Produção em Fotojornalismo. 5

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 4º. Semestre do Curso Jornalismo, email: mayh.amaral@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 4º. Semestre do Curso: Jornalismo, email:jonathandourado@gmail.com.

<sup>4</sup>Orientador(a) do trabalho. Professor(a) do Curso Jornalismo, email:sararangeldutra@gmail.com.

além desse ano foi a de 1912. Por fim, às 18h a dupla se encaminhou para a parada de ônibus finalizando o trabalho solicitado.

A foto da pauta foi editada no programa PhotoScape no computador da mãe de Mayara Amaral, na madrugada do dia 6 de novembro de 2015, assim como algumas fotos que precisavam de edição, contudo a edição procurou não tirar a naturalidade das imagens registradas e sim com intuito de melhorá-las. Já Jonathan Dourado, ficou com a responsabilidade da pauta e Mayara com o minipaper. A apresentação em slides foi construída pela dupla.

## 6 CONSIDERAÇÕES

A fotografia, nesse caso que se configura como fotojornalismo serve para legitimar o texto ou informar algo além do relatado verbalmente. A destruição ambiental, poluição dos rios e degradação da natureza que são aspectos óbvios da irresponsabilidade meramente humana, ainda hoje praticada, e esses aspectos além de poderem ser sentidos diretamente pelo público urbano são visualmente evidentes.

Desta forma possibilita que a fotografia enriqueça o jornalismo, não apenas chamando a atenção do leitor, mas informando, algumas vezes sem a necessidade de texto-legenda, contudo que tenha a aspectualidade e a autorreferencialidade como elementos de uma discursividade visual.

Embora, que diante dos discursos dos profissionais da área e da própria experiência da produção solicitada entende-se que há uma ideologia preponderante essencialmente de mercado, e não a humanitária devido a velocidade de produção e a atualização de informações fazem com que se forneça ao público notícias pouco reflexivas. A edição e incorporação de uma fotografia, por exemplo, poderia perder essa “essência” de engajamento, por hora buscada pelo fotógrafo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GURAN, Milton. **Linguagem Fotográfica e Informação**. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1992.

PICADO, Benjamim. **Olhar testemunhal e representação da ação na fotografia**. In: e-compós, vol. 3: pp. 1-29, 2005.

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria JO12, modalidade Produção em Fotojornalismo. 6

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 4º. Semestre do Curso Jornalismo, email: mayh.amaral@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 4º. Semestre do Curso: Jornalismo, email: jonathandourado@gmail.com.

<sup>4</sup> Orientador(a) do trabalho. Professor(a) do Curso Jornalismo, email: sararangeldutra@gmail.com.

ROUILLÉ, Andre. **A Fotografia: do documento à arte contemporânea.**São Paulo, Editora SENAC, 2009

SCHNEIDER, Greice; PICADO, Benjamim. **Construção de Mundos em Fotografias de Representações: supressão e ambiguidade em Robert Doisneau.** In: Significação. 22/1: pp. 59- 78, 2004

SOUZA, Jorge Pedro. **Uma história critica do fotojornalismo ocidental.** Florianópolis, Letras Contemporâneas, 2000.

TACCA, Fernando de. **Imagem Fotográfica: aparelho, representação e significação.** Psicologia & Sociedade, Campinas, v. 17, n.3, p. 09-17, set./dez. 2005

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria JO12, modalidade Produção em Fotojornalismo. 7

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 4º. Semestre do Curso Jornalismo, email: mayh.amaral@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 4º. Semestre do Curso: Jornalismo, email:jonathandourado@gmail.com.

<sup>4</sup>Orientador(a) do trabalho. Professor(a) do Curso Jornalismo, email:sararangeldutra@gmail.com.